

Realizámos um estudo quantitativo, com o objectivo de identificar a presença de indícios de abuso nos idosos relacionando-os com algumas variáveis socio-demográficas, económicas, de caracterização do estado de saúde e psicossociais.

Na colheita de dados utilizámos um protocolo de instrumentos de avaliação constituído pelo teste de avaliação cognitiva (MMSE), escala que avalia indícios de abuso (QEEA), questões de caracterização socio-demográfica, económica e psicológica e a escala que avalia o nível de dependência física (Índice de Katz).

Inquirimos 296 idosos do distrito de Viseu, com mais de 65 anos e sem défices cognitivos. Verificámos a existência de indícios de abuso em 84,5% da amostra, sobretudo indícios de abuso emocional e negligência.

As variáveis estudadas mais associadas à presença de indícios de abuso no idoso foram a capacidade cognitiva, o género e a coabitação. Assim, os idosos do género feminino, com baixas capacidades cognitivas e que vivem sozinhos, estão em maior risco de sofrer algum tipo de abuso.

Neste contexto, consideramos que os técnicos de saúde devem ter um papel activo na prevenção, identificação e denúncia de situações de abuso ao idoso.

#### VIVÊNCIAS DO IDOSO NO ECOSISTEMA VISENSE

R. Martins<sup>1</sup>, C. Albuquerque<sup>1</sup>, A. Andrade<sup>1</sup>, L. Rodrigues<sup>2</sup>, A. Santos<sup>2</sup>,  
A. Andrade<sup>1</sup>, C. Chaves<sup>1</sup>, & O. Ribeiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro de Estudos em Educação, Tecnologia e Saúde, ESSV, Instituto Politécnico de Viseu;

<sup>2</sup>Hospital de São Teotónio, Viseu

A compreensão do universo qualidade de vida dos idosos, constitui um campo de investigação, que só terá significado se for estudado no seu contexto histórico, social e cultural, à dimensão regional e pessoal de cada um que a vive e sente. Neste sentido, realizámos um estudo transversal do tipo descritivo, com o objectivo de se conhecer a qualidade de vida dos idosos da região de Viseu e seus factores condicionantes e/ou preditivos.

Inquirimos 673 Idosos (residindo 336 no seu domicílio e 337 em instituições), com mais de 65 anos e sem défices cognitivos. Na colheita de dados utilizámos um protocolo de instrumentos de avaliação aferidos e validados para a população portuguesa. Constatámos que: os idosos residentes no domicílio apresentam qualidade de vida superior aos institucionalizados; os casados e divorciados apresentam melhor qualidade de vida que os viúvos e solteiros; a qualidade de vida das mulheres é superior à dos homens; quanto melhor a situação económica dos idosos melhor a sua qualidade de vida; os idosos que percebem melhores níveis de saúde, maior apoio social e melhor funcionalidade familiar têm uma qualidade de vida mais elevada; a qualidade de vida é superior nos idosos mais independentes no desempenho de actividades de vida diária e actividades instrumentais e ainda naqueles que praticam maior actividade lúdica; as variáveis psico-sociais que se revelaram predictoras da qualidade de vida foram hierarquicamente: nos idosos residentes no domicílio – apoio informativo; actividades de lazer; independência nas actividades de vida diária; percepção da saúde passada. Nos idosos institucionalizados – apoio informativo; independência nas actividades de vida diária; actividades de lazer; e percepção da saúde passada.

#### ESTADO DE ÂNIMO DOS CUIDADOS INFORMAIS

S. André<sup>1</sup>, M. Cunha<sup>1</sup>, & L. Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro de Estudos em Educação, Tecnologia e Saúde, ESSV, Instituto Politécnico de Viseu;

<sup>2</sup>Escola Superior de Enfermagem de Vila Real / Universidade de Trás-os-Montes, Alto Douro

As alterações decorrentes de um AVC têm repercussões a nível físico, psíquico e social, diminuindo a qualidade de vida não só do doente, como de quem cuida (Familiar Cuidador). Em consequência, a saúde destes cuidadores acaba por se ressentir, sendo frequentes as situações de depressão e de ansiedade aumentada.

Foi objectivo deste estudo analisar o modo como algumas variáveis psicossociais influenciam o Estado de Ânimo dos Cuidadores Informais de Idosos Dependentes Pós-Acidente Vascular Cerebral

(AVC). Realizámos um estudo transversal, com 636 cuidadores informais, com idades entre os 17 e os 85 anos (*média*=50.19; *Dp*=14.300). Como instrumentos de medida aplicamos um questionário que inclui dados sociodemográficos e psicológicos e o Inventário de Depressão de Back (Vaz Serra & Pio Abreu, 1973).

Os resultados mostraram que quanto melhor o auto-conceito dos cuidadores menor a depressão, quanto mais acentuado o traço de neuroticismo, mais positivo é o estado de ânimo, quanto maior a vulnerabilidade ao *stress* menos grave é a sintomatologia depressiva, os cuidadores integrados em famílias mais funcionais apresentam estado de ânimo mais positivo. O estado de ânimo associou-se com a sobrecarga do cuidador em algumas das suas dimensões.

Os resultados permitiram inferir que as variáveis psicossociais se associaram com funcionamento mental dos cuidadores informais.

#### SIMPÓSIO (SC8)

#### BURNOUT E FACTORES PROTECTORES EM PROFISSIONAIS DE POLÍCIA, ENSINO E SAÚDE

Coordenação: Cristina Queirós (cqueiros@fpce.up.pt), FPCE, Universidade do Porto

*Objectivos:* A actividade profissional ocupa um papel central na vida dos indivíduos, contribuindo para a identidade pessoal e satisfação com o trabalho, mas constituindo por vezes uma fonte de *stress* e de perturbações psicológicas. As profissões de ajuda parecem estar mais vulneráveis a situações de *stress*, que, quando crónico e provocado sobretudo por razões laborais, conduz ao *burnout*. Lidar com pessoas que solicitam ajuda e depositam no profissional (ex: médico, enfermeiro, professor, polícia...) as suas expectativas, constitui um desafio mas leva o trabalhador ao esgotar dos seus recursos emocionais e à diminuição da sua realização pessoal. O profissional pode então passar a agir de forma desumana, prejudicando a qualidade dos serviços prestados e comprometendo a actividade da instituição na qual trabalha.

Pretendemos reflectir sobre a existência do *burnout* em diferentes profissões, tentando demonstrar como, entre outras características, o suporte social e alguns traços de personalidade constituem factores protectores. Estudamos diferentes profissões recorrendo a questionários de auto-preenchimento. Verificamos que o exercício da actividade policial pode ao longo do tempo desencadear algum *burnout*, mas este parece ser amortecido pelos elevados níveis de realização pessoal, bem como por traços de personalidade como a procura de sensações e a extroversão. Constituem contudo factores de risco a insatisfação com o trabalho e traços de personalidade como impulsividade e neuroticismo. No ensino e nos profissionais de saúde os níveis de *burnout* são já mais preocupantes, mas o suporte social e a interferência positiva entre família e trabalho, bem como elevada realização pessoal parecerem constituir factores protectores.

*Palavras-chave:* Local de trabalho, Protecção da saúde, Trabalhadores.

#### BURNOUT, SATISFAÇÃO COM O TRABALHO E NEUROTICISMO EM POLÍCIAS

Alexandre Costa Vieira<sup>1</sup> (acvieira@psp.pt) & Cristina Queirós<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Polícia de Segurança Pública; <sup>2</sup>FPCE, Universidade do Porto

Diferentes estudos referem a actividade policial como profissão geradora de *burnout*, resultando este de insatisfação com condições de trabalho, com perigo das funções e com falta de reconhecimento dos cidadãos. O polícia pode também apresentar características de personalidade que facilitam resistir aos constrangimentos da sua profissão. A extroversão e o neuroticismo são dois traços opostos ligados à apetência que muitos polícias parecem revelar por actividades que impliquem procura de sensações, podendo também estar correlacionados com o *burnout*.

Através de questionários de auto-preenchimento foi avaliada a satisfação com o trabalho e a existência de *burnout* e dos traços de personalidade extroversão e neuroticismo em 195 polícias (sexo masculino) do Comando Metropolitano da Polícia de Segurança Pública de Lisboa,

provenientes dos grupos funcionais Corpo de Segurança Pessoal, Divisão de Investigação Criminal, Divisão de Trânsito e Patrulheiros.

Os resultados obtidos revelaram que apesar de existir alguma insatisfação com o trabalho (relacionada mais com as condições físicas do que com aspectos relacionais), o *burnout* é moderado, sendo a realização pessoal elevada e os níveis de exaustão emocional e de despersonalização moderados. Há também alguma tendência para a procura de sensações e para a extroversão, sendo reduzida a presença do traço neuroticismo. A comparação entre os grupos funcionais opôs o Corpo de Segurança Pessoal à Divisão de Trânsito, apresentando esta menor satisfação com o trabalho e maior *burnout*. A extroversão, neuroticismo e procura de sensações não variam significativamente entre os grupos funcionais analisados, mas o neuroticismo parece ser factor de risco para o *burnout*.

*Palavras-chave:* Local de trabalho, Protecção da saúde, Trabalhadores.

#### BURNOUT E CONFLITO TRABALHO-FAMÍLIA EM ENFERMEIROS

Ana Mónica Pereira (ana.monica.pereira@gmail.com) & Cristina Queirós

FPCE, Universidade do Porto

A família e o trabalho constituem os principais domínios da vida do indivíduo adulto da era moderna, podendo por vezes entrar em conflito. A enfermagem é referida como uma das profissões mais propensas ao *burnout* e à existência de conflitos entre família e ritmos do trabalho.

Através de questionários de auto-preenchimento aplicados a 309 enfermeiros de ambos os sexos de hospitais e centros de saúde de um distrito do litoral-norte do país foi avaliado o *burnout* e a existência de conflito entre trabalho e família (numa tentativa de adaptação de um questionário holandês à população portuguesa). Pretendeu-se conhecer a prevalência do *burnout* e do conflito trabalho-família/família-trabalho em profissionais de enfermagem e verificar a relação entre estas duas temáticas.

Os resultados obtidos demonstraram que estes profissionais apresentam um nível baixo de *burnout* e de conflito trabalho-família/família-trabalho negativos, mas um nível moderado de conflito trabalho-família/família-trabalho positivo. Encontrou-se também uma correlação positiva significativa entre a exaustão, a despersonalização e o valor total de *burnout* e os dois tipos de conflito de dimensão negativa, bem como uma correlação negativa entre o *burnout* e o conflito trabalho-família positivo. A realização pessoal está positiva e significativamente correlacionada quer com o conflito trabalho-família positivo, quer com o conflito família-trabalho positivo. No que se refere às variáveis socio-demográficas, a idade está negativa e significativamente correlacionada com a exaustão, a despersonalização e o total de *burnout*, não se correlacionando com as dimensões do conflito entre o trabalho e a família.

*Palavras-chave:* Hospital, Profissionais de saúde, Protecção da saúde.

#### BURNOUT, COPING E RESILIÊNCIA EM AUXILIARES DE ACÇÃO EDUCATIVA

Cristina Queirós (cqueiros@fpce.up.pt) & Raquel Silva

FPCE, Universidade do Porto

Os auxiliares de acção educativa, no desempenho das suas funções deparam-se frequentemente com situações problemáticas, com as quais nem sempre são capazes de lidar de forma adaptativa. Este *coping* não adaptativo pode ter consequências negativas para o serviço prestado e para o profissional, podendo levar ao *burnout*. Contudo, a capacidade de resiliência pode minimizar o impacto do *burnout*. De facto, indivíduos com maiores índices de resiliência revelam menor *burnout* e menores níveis de *burnout* são encontrados em profissionais que utilizam estratégias de *coping* directo e activo, como por exemplo tentar resolver o problema ou encontrar aspectos positivos na situação. O uso de um *coping* inactivo, como ignorar e evitar o stressor, está associado a maior *burnout*.

Os dados foram recolhidos através de questionários de auto-preenchimento aplicados a 36 auxiliares de acção educativa do distrito de Vila Real. Pretendeu-se verificar a existência de correlações entre *burnout*, *coping* e resiliência, tentando também ver se variam em função de variáveis socio-demográficas.

Os resultados demonstraram uma correlação negativa entre *burnout* e resiliência, e uma correlação positiva entre *burnout* e *coping* desajustado. Não foram encontradas correlações entre resiliência e *coping*. No que se refere às variáveis sociodemográficas, foram encontradas correlações positivas da idade com a resiliência e o *coping*. Encontraram-se diferenças em função da instituição onde os profissionais desempenhavam as suas funções e da existência de filhos, apresentando-se os profissionais com filhos e os profissionais a trabalhar em escolas de ensino regular, com menos *burnout*, mais resiliência e melhores estratégias de *coping*.

*Palavras-chave:* Escola, Protecção da saúde, Trabalhadores.

#### BURNOUT, IMPULSIVIDADE E PROCURA DE SENSACÕES EM POLÍCIAS

João Pedro Oliveira<sup>1</sup> (joapoliveira@yahoo.com) & Cristina Queirós<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Psicologia da Universidade Lusófona de Lisboa; <sup>2</sup>FPCE, Universidade do Porto

A actividade policial é considerada uma profissão stressante, provocando doenças crónicas, depressão, *burnout* e até mesmo o suicídio. A cultura profissional da Polícia apresenta características muito próprias que inculcam determinados modos de funcionamento, por vezes conflitantes com as características e valores individuais, o que pode conduzir ao *burnout*. Contudo, a Polícia também atrai candidatos com determinadas características de personalidade, podendo estas constituir factores protectores do *burnout*.

Através de questionários foi avaliada a existência de *burnout* e dos traços de personalidade impulsividade, procura de sensações e extroversão em 350 polícias (sexo masculino) do Comando Metropolitano da Polícia de Segurança Pública de Lisboa (distribuídos equitativamente pelos grupos funcionais de Patrulheiros, Corpo de Intervenção, Divisão de Investigação Criminal, Divisão de Trânsito, Divisão Policial de Segurança em Transportes Públicos, Corpo de Segurança Pessoal, Centro de Inactivação de Explosivos e Segurança em Subsolo).

Foram encontradas diferenças entre os grupos que desempenham funções de patrulhamento (Patrulheiros, Divisão Policial de Segurança em Transportes Públicos e Divisão de Trânsito) e os grupos que constituem unidades especiais com funções mais específicas (restantes quatro grupos inquiridos). Foi encontrado um baixo nível de *burnout* (destacando-se reduzida despersonalização e elevada realização pessoal), níveis elevados de extroversão e níveis moderados de procura de sensações e de impulsividade. O *burnout* surge correlacionado positivamente com a impulsividade, e negativamente com a extroversão e com algumas dimensões da procura de sensações. A impulsividade parece constituir um factor de risco para o experienciar do *burnout*, enquanto a extroversão e a procura de sensações parecem ser factores protectores.

*Palavras-chave:* Local de trabalho, Protecção da saúde, Trabalhadores.

#### BURNOUT E SUPORTE SOCIAL EM PROFESSORES

Joana Martins (joanamouramartins@gmail.com) & Cristina Queirós

FPCE, Universidade do Porto

A profissão docente é considerada uma das mais stressantes, conduzindo o *stress* ocupacional crónico ao *burnout*. Nos últimos tempos, tem sofrido modificações profundas, desvalorização e críticas. Tentamos conhecer o *burnout* de professores do ensino público pré-escolar até ao ensino secundário que leccionam em escolas na área administrativa da Direcção Geral da Educação do Norte, tentando verificar se existe uma relação entre *burnout* e percepção de suporte social, e se existem diferenças em função de características sócio demográficas.

Através de questionários de auto-preenchimento foi avaliado o *burnout*, o suporte social e de características sócio demográficas numa amostra não probabilística de tipo voluntário constituída por 450 professores de ambos os sexos da área administrativa da Direcção Geral da Educação do Norte. Verificou-se que os professores encontram-se emocionalmente exaustos, mas não em *burnout*, apresentando alta realização pessoal e baixa despersonalização. Salienta-se que este estudo foi